

Desenvolvimento Meta é atrair empresas de fármacos e semicondutores

Indústria e turismo buscam maior participação no PIB

**Dauro Veras e
Cristiane Przibiszczki**
Para o **Valor**, de São Paulo

O peso da indústria na economia brasiliense está em crescimento. Em 2006, representava 7,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal. Já em 2009, essa fatia era de 10,2%. "Nossa meta é chegar a 2014 com 15% de participação", diz o presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Antônio Rocha. A entidade, que congrega dez sindicatos industriais, quer atrair prioritariamente empresas de base tecnológica, em especial dos segmentos de fármacos, semicondutores e de biotecnologia.

"Esse tipo de empresa aquece toda a cadeia produtiva e tem um importante papel social na geração de empregos para a população do entorno, pois o setor público federal não suporta mais contratações", afirma Rocha.

Para o empresário, esse é um passo fundamental para reduzir a violência. Um dos incentivos para as indústrias se instalarem é o Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo no Distrito Federal (Pró-DF), do governo do DF, que dá incentivo econômico e tributário à aquisição de imóveis. "A crise política atrapalhou um pouco, mas quando as coisas se assentarem, creio que o processo vai deslanchar", afirma Rocha.

Uma área de 123 hectares irá abrigar o empreendimento Parque Tecnológico Capital Digital (PTCD). Ainda neste semestre o Banco do Brasil e a Caixa Econômi-

Pontos favoráveis

Dez motivos para investir no DF

- 1 Programa de atração de investimentos, o Pró-DF:** desconto de até 90% no valor do terreno e financiamento de até 70% do ICMS por 15 anos.
- 2 Oferta de recursos para investimentos no Centro-Oeste:** R\$ 3,7 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e R\$ 2,8 bilhões do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).
- 3 Mercado consumidor potencial:** grande peso das compras governamentais; elevado poder de compra; importante eixo econômico: DF influencia 300 cidades do Centro-Oeste.
- 4 Escoamento da produção:** DF está interligado a outras capitais e portos por boas estradas, linhas aéreas e ferroviárias. Possui uma Estação Aduaneira do Interior (Porto Seco).
- 5 Um dos melhores índices de educação:** 16% da população tem nível superior. A rede de ensino pública e privada é considerada a melhor do Brasil.
- 6 Boas oportunidades de negócios:** ambiente propício aos setores de TI e biotecnologia; químico e fármacos; semicondutores; reciclagem; pedras semipreciosas; logística de distribuição de cargas; indústria extrativa mineral; turismo de eventos e outros.
- 7 Capacitação e qualificação profissional:** disponibilidade de mão de obra qualificada para a indústria; 69 instituições universitárias.
- 8 IDH de primeiro mundo:** Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,849, similar ao da Suécia e do Canadá.
- 9 PPPs:** mecanismos legais para a implantação do programa de Parcerias Público-Privadas. 79 mil empresas atuando na capital.
- 10 Infraestrutura:** 31 Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs), com infraestrutura para receber empresas de qualquer porte.

Fonte: Brasília Convention & Visitors Bureau / Fibra

ca Federal devem iniciar a obra de construção de um datacenter no local. O PTCD deverá gerar 80 mil novos empregos, exportar US\$ 100 milhões por ano em produtos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e captar de R\$ 1 bilhão em investimentos, além de ampliar o faturamento do setor dos atuais R\$ 2,5 bilhões para R\$ 5 bilhões até 2014.

O crescimento médio do faturamento industrial brasiliense é de 3% ao ano. Entre os carros-chefes estão a construção civil e a alimentação. Também são representativos os segmentos de eletrônicos, gráfico, reparação de máquinas, lavanderias, vestuário, madeiras e grãos. Em 2009 a indústria do DF exportou US\$ 135 milhões — menos que os

US\$ 165 milhões exportados em 2008, mas um salto em comparação aos US\$ 12 milhões de 2004.

O turismo é outro segmento em fase de revisão. Os visitantes que vão a Brasília são exigentes em relação aos serviços prestados, viajam mais a negócios, saem majoritariamente de São Paulo e Rio de Janeiro e reclamam dos preços da capital federal. Esses são alguns dos resultados do primeiro levantamento realizado sobre o perfil do turista que escolhe a cidade como destino e sobre o setor na região. O trabalho, ainda inédito, foi conduzido pelo Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET-UNB) a pedido da Brasiliatur e tem publicação prevista para maio.

Segundo o estudo, adiantado ao **Valor**, o turismo contribui com 1,39% do PIB do DF, metade do que o setor representa nacionalmente — 2,33%, de acordo com o centro. "O número não é ruim, mas mostra que há muito potencial a ser explorado", diz Maria de Lourdes Rolleberg Mollo, uma das autoras do trabalho. Se considerados os diferentes setores que atendem não só a turistas, mas também residentes, como os de alimentação e transporte, essa participação sobe para 2,91% do PIB do DF.

De acordo com o levantamento, o turismo de negócios é o que tem maior participação nessa cifra. Em 2008, 48% dos turistas que se dirigiram à capital federal tinham como objetivo a realização de negócios. 17% deles foram participar de convenções e só 5% foram a lazer.